

91



# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 4

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a EDGARD GUIMARÃES.

**Aventurama (Hércules)** (B) 6 – R\$ 5,00 \* **HQ Express** (Via Lettera) (B) 2 – R\$ 4,00 \* **Capitão Carmen** (GEA) (P) 2 – R\$ 4,00 \* **Perry** (Etcetera) (P) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ \* **Almanaque Homem no Espaço** (Cruzeiro/1970) (P) 3, 5, 6 – R\$ 8,00 c/ \* **X-Men Edição Histórica** (Mythos) (B) 2 – R\$ 10,00 \* **Tenth** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 \* **Batman vs. Grendel** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 \* **Marvel Mix** (Mythos) (B) 1 – R\$ 3,00 \* **Darkness – Ressurreição** (Mythos) (MB) 3 – R\$ 4,00 \* **Sociedade da Justiça – Dossiê Liberdade** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 \* **Batman – Gotham Assombrada** (Mythos) (B) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ \* **Tex Coleção** (Mythos) (MB) 164, 165, 166, 195 – R\$ 4,00 c/ \* **Zagor Especial** (Mythos) (MB) 2 – R\$ 5,00 \* **Zagor** (Mythos) (MB) 31 – R\$ 4,00 \* **Mister No** (Mythos) (MB) 19 – R\$ 4,00 \* **Mágico Vento** (Mythos) (MB) 27, 36 – R\$ 4,00 c/ \* **Martin Mystère** (Mythos) (MB) 17, 23 – R\$ 4,00 c/ \* **Ken Parker** (Mythos) (MB) 17, 18 – R\$ 4,00 \* **Dampyr** (Mythos) (MB) 7 – R\$ 4,00 \* **A Turma da Mônica e o Orelhão** (R) – R\$ 3,00 \* **Combo Rangers** (JBC) (MB) 10 – R\$ 3,00 \* **O Pequeno Ninja Mangá** (Ninja) (B) 1, 2, 5, 6 – R\$ 3,00 c/ \* **Smilingüido** (Luz e Vida) (MB) 3 – R\$ 3,00 \* **Astral da Turma** (R) 1, 4 – R\$ 3,00 c/ \* **Crônicas do Drácula** (Opera Graphica) (B) 1 – R\$ 3,00 \* **Megaman** (Magnum) (MB) – 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16 – R\$ 3,00 c/ \* **Agster** (B) 2, 3 – R\$ 3,00 c/ \* **A Hora do Terror** (Ninja) 2 (R) – R\$ 3,00 \* **Grandes Figuras** (Ebal) (R) 12 – R\$ 5,00 \* **Gabriela** (Ebal) (R) – R\$ 5,00 \* **Do/Kung Fu** (Ebal) (R) 5 – R\$ 5,00 c/ \* **Cheyenne** (Ebal) (R) 29, 30, 31, 33, 38, 39 – R\$ 5,00 c/ \* **Aí, Mocinho** (Ebal/7ª s.) (R) 2, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 32 – R\$ 5,00 c/ \* **Francis** (Ebal) (P) 3 – R\$ 4,00 \* **Zuzu** (Ebal) (P) 6 – R\$ 4,00 \* **Quadrinhos** (Ebal/7ª s.) (MB) 8 – R\$ 5,00 \* **Ciência em Quadrinhos** (Ebal) (P) 10, 11 – R\$ 4,00 \* **Cinemin Nostalgia** (Ebal) (R) 3 – R\$ 5,00 \* **Coleção HQ** (Ebal/ÓVNIS) (R) 2 – R\$ 5,00 \* **Série Sagrada** (Ebal) (R) 65, 80, 85 – R\$ 4,00 c/ \* **Solar** (Ebal) (R) 20 – R\$ 5,00 \* **Judoka** (Ebal) (R) 1, 2 – R\$ 5,00 c/ \* **Quem Foi** (Ebal/3ª s.) (B) 85, 100 – R\$ 6,00 c/ \* **Quem Foi** (Ebal/4ª s.) (B) 2, 4 – R\$ 6,00 c/ \* **Tarzan** (Ebal/3ª s.) (R) 10, 35, 54, 64, 89, 90, 91, 94 – R\$ 5,00 c/ \* **Tarzan-Bi em Cores** (Ebal) (R) 3, 12 – R\$ 5,00 c/ \* **Tarzan T Super** (Ebal) (R) 1, 4, 6, 7, 11 – R\$ 5,00 c/ \* **Tarzan** (Ebal/12ª s.) (R) 11 – R\$ 5,00 \* **Aventuras de Diana em Cores** (Ebal) (B) 3 – R\$ 6,00 \* **Miriam Lane & Jimmy Olsen** (Ebal) (R) 16 – R\$ 5,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 91 MARÇO/ABRIL DE 2008

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

## PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

‘QUITADO ATÉ:’.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

## EDITORIAL

Esta edição começa com uma triste notícia: o falecimento de Oscar Kern, editor de um dos melhores fanzines de quadrinhos já produzidos, o “Historieta”. Ainda que muito aquém do que o Oscar merecia, procurei lhe fazer uma homenagem.

As seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ voltaram a ficar mais encorpadas. No ‘Fórum’, o debate sobre o Projeto de Lei do Quadrinho Brasileiro foi o assunto principal.

Sobre o Projeto de Lei, escrevi um artigo analisando-o de forma bem detalhada, como havia prometido.

Aliás, o destaque desta edição é o número de textos analíticos. Publico um artigo de Olliveira Jr. sobre os quadrinhistas brasileiros, reproduzo uma matéria sobre os Quadrinhos e a divulgação científica, publicada pela Agência Fapesp, e ainda um relato de como foi a festa do Dia do Quadrinho Nacional, com a entrega do Prêmio Angelo Agostini aos eleitos Melhores de 2007.

Boa leitura!



# Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

## OSCAR KERN

Oscar Christiano Kern, nascido em Taquara (RS) em 1º de setembro de 1935, falecido em Porto Alegre (RS), em 12 de janeiro de 2008.



Edgar Vasques  
11/07/88

Caricatura de Oscar Kern feita por Edgar Vasques em 1988

Foi em uma das revistas da Ebal, nas 'Notícias em Quadrinhos', que li pela primeira vez, a palavra "fanzine".

A revista informava o lançamento de "Boletim Ficção", do Intercâmbio Ciência Ficção Alex Raymond, editado por Edson Rontani.

O boletim era composto, basicamente, de ofertas e procura de antigas revistas de histórias em quadrinhos.

A Ebal informava, naquela revista, que a publicação editada por Rontani era comum nos Estados Unidos, conhecida como "fanzine", e que publicava também artigos e até mesmo HQs.

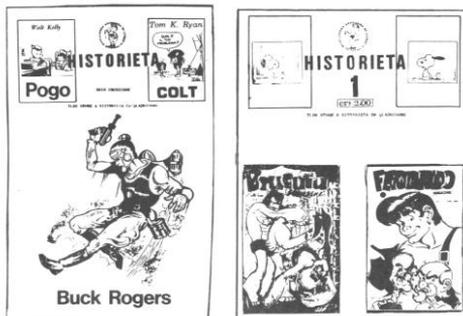
Então, eu me resolvi. Eu tinha algo a dizer sobre HQs, e não tinha onde dizer.

Em janeiro de 1970, surgiu "Historieta" nº 1, mimeografada. Em fevereiro de 1970, o nº 2, ambas em formato ofício.

(Estes dois números trouxeram as matérias 'Inflação de Super-Heróis', 'Turma Titã', 'Tintin', 'Um Ano sem Brucutu e sem Ferdinando', 'Publicações que Contam a História das Histórias em Quadrinhos', 'Quadrinho Brasileiro: Existe?', além de anúncios de venda de revistas, pequenas notas, etc.)

Houve uma parada, e então "Historieta" ressurgiu, ainda em formato ofício, mas então impressa em off-set.

(Este novo nº 1 saiu pela Editora Dibral, de Passo Fundo (RS), em fins de 1971, com as matérias da 1ª série reescritas.)



Capas de "Historieta" nº 1 (2ª série) e nº 1 (3ª série)

Nova parada e novo número 1, agora meio ofício, e apresentando histórias de Altair Gelatti.

(Esta terceira série, ainda pela Editora Dibral, teve a mudança de formato sugerida por Adolfo Aizen. Foi lançada em princípio de 1972. Apesar de ter toda sua tiragem vendida, a Dibral desistiu de continuar editando a revista.)



Capas de "Historieta" (1ª série) nºs 1 e 2



Capas de "Historieta" nº 1 (4ª série) e nº 1 (5ª série)

Outra parada e outro número 1. Formato officio, mas posição horizontal, novamente mimeografado.

(Esta quarta série saiu em 1977.)

Depois, outra parada.

Então, em outubro de 1978, o primeiro número de “Historieta” nos moldes atuais (5ª série). Tiragem: 3000 exemplares.

Razão para a tiragem elevada: na época, não existia nenhuma revista de história em quadrinhos nacionais.

Mas...

Eu não imaginava que uma editora paranaense, chamada Grafipar, efetuou um lançamento que sacudiu a nação: uma revista de HQs eróticas, nacionais.

Pobre “Historieta”: sobrou nas bancas...

Do nº 1 ao nº 8, “Historieta” foi impressa em off-set. Mas, a partir do nº 9, caí na realidade: tiragens baixas e cópias tipo xerox.

Enquanto editava “Historieta”, editei também o fanzine “Projeto Spirit”, destinado a incentivar a troca de cópias de histórias do Spirit. Parou no terceiro número.



Capas de “Projeto Spirit” nº 1 e “Confraria dos Dinossauros” nº 1

Atualmente, além de “Historieta”, edito o fanzine (mesmo formato da “Biriba Semanal”) “Confraria dos Dinossauros”, 35 exemplares, voltado à publicação de material antigo e à obtenção dos finais das HQs deixadas sem conclusão quando a “Biriba Semanal” encerrou em seu número 79.

Distribuição: quando ficou evidente que a distribuição nas bancas não levava a nada de positivo, comecei a procurar endereços de leitores, principalmente nas revistas da Ebal. Então, apareceu o Raul Veiga, lá dos Estados Unidos, com seu fanzine em português, “O Lobinho”. Ele me forneceu uma lista com nomes de 2000 leitores de todo o Brasil, e assim teve início minha rede de... 35 leitores...

Oscar Kern – março de 2002.



Capas do livro “Novo O Globo Juvenil” e “Historieta” nº 19

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As atividades de Oscar Kern na área dos quadrinhos foram bem mais amplas do que ele descreveu em seu depoimento.

Na década de 1970, trabalhou como roteirista para a Editora Abril, escrevendo principalmente histórias de Zé Carioca.

Como roteirista, teve suas próprias criações, sendo que as mais notáveis foram as séries ‘O Homem Justo’ e ‘A Brigada das Selvas’, ambas com desenhos de Ailton Elias. Também com Elias, criou ‘A História dos Quadrinhos’, publicada em capítulos em “Historieta”.

Arriscou-se como autor único em pelo menos duas séries de tiras, ‘Drogadilhos’, usando colagem em vez de desenhos, e ‘Os Micróbios’, onde era bem fácil desenhar um micróbio.

Como editor independente, além das publicações mencionadas, lançou um volume com HQs de Spirit, a coleção fac-similada dos 79 números de “Biriba Semanal”, e, juntamente com Jorge Barwinkel, o bellissimo livro “Novo O Globo Juvenil”.

Continuou editando “Historieta” (a 5ª série), cujo número 19 saiu em 2003. O nº 20 estava em produção.

Na década de 1980, conseguiu colocar duas revistas em bancas através de editoras profissionais. A Editora Press lançou em 1986 uma edição única de “Historieta”, e a editora Evictor lançou o nº 1 de “Brigada das Selvas”. Infelizmente as duas revistas não tiveram continuidade.

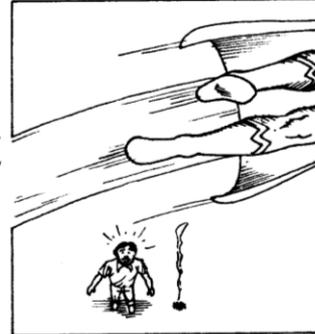


Capas de “Historieta” (Press) e “Brigada das Selvas” (Evictor)

Ultimamente, Kern mantinha-se ativo participando de grupos de discussão sobre quadrinhos na internet e nos encontros de quadrinhistas e editores realizados regularmente na capital gaúcha.



Caricatura de Oscar Kern feita por Umberto Losso em 2000.



BASTA ESCREVER PARA

OSCAR C. KERN

CAIXA POSTAL 6068  
PORTO ALEGRE - RS  
90.000

ENCOMENDANDO-LHE OS  
QUATRO PRIMEIROS  
NÚMEROS DE :

# HISTORIETA

POR CR\$ 40,00.  
UMA REVISTA  
COM:



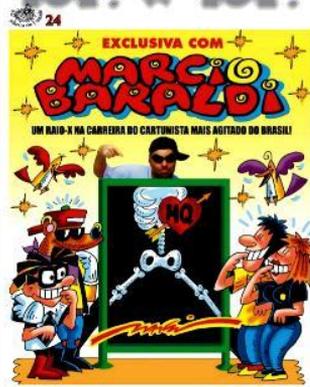
- \* QUADRINHOS NACIONAIS.
- \* A HISTÓRIA DOS QUADRINHOS.
- \* PÁGINAS DE OURO DAS HQ: NOTÍCIAS SOBRE GIBIS ANTIGOS.
- \* CARTAS DOS LEITORES E MERCADO DE GIBIS.
- \* O MUNDO DOS QUADRINHOS: RELAÇÃO DE HQs POUCO CONHECIDAS.
- \* FORMATO HORIZONTAL: 21x30 cm.
- \* 50 PÁGINAS, A PARTIR DO Nº 3.

PRESTIGIE O ARTISTA BRASILEIRO. COMPRE E DIVULGUE A PRODUÇÃO NACIONAL, PORQUE, SÓ ASSIM, ELA SE TORNARÁ MAIS FORTE QUE O MAIOR DOS SUPER-HERÓIS 'ENLUTADOS'.



# QUADRINHOS COM MUITO HUMOR

**TOP! TOP!**



**Macambira**  
e sua gente



**TOP! TOP! 24**  
Entrevista com Marcio Baraldi  
Quadrinhos, cartuns, artigos, resenhas e cartas.  
44p. 14x20cm. R\$6,00

**MACAMBIRA E SUA GENTE**

Henrique Magalhães  
Coleção Das tiras coração nº 15  
Tiras humorísticas com temática homossexual.  
60p. 14x20cm, R\$10,00



[contato@marcadefantasia.com.br](mailto:contato@marcadefantasia.com.br)  
[www.marcadefantasia.com.br](http://www.marcadefantasia.com.br)

**BENJAMIN PEPPE**

© Criação: PAULO DOS ANJOS



Contatos: a/c Paulo Joubert – C.P. 108 – Ag. Aarão Reis – Belo Horizonte – MG – 30161-970



Tira feita por Lexy Soares com Fécum de Sérgio Júnior e os personagens de 'Entendendo a Linguagem das HQs'.

# ANÁLISE DO PROJETO DE LEI DO DEPUTADO SIMPLÍCIO MÁRIO

Edgard Guimarães

*O texto completo do Projeto de Lei foi publicado no “QI” 89*

Primeiramente algumas observações. Como este Projeto é de 2006, a esta altura é bem provável que já tenha sido esquecido pelos parlamentares. Mesmo assim, acho que vale a pena analisar seu texto. Acho também que uma lei relacionada às histórias em quadrinhos é importante, e poderia enfocar o tema sob vários aspectos, cada um com seus pontos positivos e negativos. Considero, no entanto, este Projeto de Lei do Deputado Simplício Mário confuso, mal redigido, com muitas falhas e omissões, texto muito geral e vago, e com algumas determinações impossíveis de se colocar em prática.

A frase inicial do texto, que é repetida quase sem mudanças no Artigo 1º, diz uma coisa, mas o assunto principal do Projeto de Lei é outro. No início, “estabelece mecanismos de incentivo para produção, publicação e distribuição de revistas de quadrinhos nacionais”. No entanto, o cerne do Projeto de Lei é a obrigatoriedade de uma cota de 20% de publicação de quadrinhos nacionais. Ora, obrigar não é incentivar, na verdade um é o oposto do outro. É melhor esquecer esta frase inicial e o Artigo 1º e considerar a Lei como uma lei de cotas obrigatórias. Aproveito para dizer que não vejo nada errado em uma lei que obrigue as editoras a publicar uma certa porcentagem de quadrinhos nacionais. Todos nós somos obrigados a um monte de coisas. Somos obrigados a pagar impostos, a obedecer regras de trânsito, enfim, uma infinidade de obrigações. Ser obrigado a alguma coisa faz parte do contrato que define uma sociedade organizada. A luta que se deve travar não é para deixar de ser obrigado, mas para que as obrigações sejam justas. O ponto criticado no Projeto de Lei é que se apresentou como um mecanismo de incentivo, quando de fato não é. Mecanismo de incentivo seria, por exemplo, diminuição de impostos para publicação de quadrinhos nacionais. Mas este Projeto de Lei não menciona nada disso.

Voltando à análise do Projeto de Lei considerando que seja uma lei de cotas. O Artigo 2º está bem redigido, de forma bastante clara. “As editoras deverão publicar um percentual mínimo de 20% de histórias em quadrinhos de origem nacional.” O parágrafo 2º estipula de forma clara como esta porcentagem irá crescendo gradualmente. O parágrafo 1º começa bem redigido, mas é atropelado no final. A redação correta seria: Considera-se história em quadrinhos de origem nacional aquela criada por artista brasileiro ou estrangeiro radicado no Brasil e que tenha sido produzida para empresa sediada no Brasil. É uma boa definição, engloba toda produção feita dentro do país para publicação original no próprio país. Inclui HQs de personagens estrangeiros, como Disney, feitas por estúdios brasileiros, e exclui HQs feitas por brasileiros para editoras estrangeiras, como Marvel e a DC, por exemplo. Com isso, procura-se valorizar o trabalho de produção feito por brasileiros e de publicação feito por empresa sediada no Brasil. Determinar se uma produção é brasileira ou se uma editora está sediada no Brasil é coisa fácil, não dá margem a dúvidas, portanto a posterior fiscalização do cumprimento da lei seria de fácil implementação. O artigo não impõe uma obrigatoriedade de “temática brasileira” nas HQs, algo bastante subjetivo, de difícil determinação.

Este Artigo 2º tem duas falhas gravíssimas. A primeira é 20% de quê? Do número de títulos? Do número de páginas produzidas? Da tiragem? Não tem sentido estipular 20% da tiragem, pois uma lei pode obrigar uma editora a publicar mas não um leitor a comprar. Portanto, a tiragem de cada revista tem que continuar definida pela lei de mercado. Se uma revista do Homem-Aranha vender mais do que uma revista nacional, paciência. O mais razoável é que os 20% sejam de páginas publicadas. A distribuição dessas páginas em quais e quantas revistas fica de acordo com a conveniência da editora. A outra falha desse Artigo 2º é que não se estabelece pena para o não cumprimento da cota. A editora é obrigada a publicar 20% de quadrinho nacional? É, e se não publicar, acontece o quê? Uma lei para ser cumprida precisa deixar clara a penalidade para seu não cumprimento.

O Artigo 3º teve boa intenção, mas da forma que foi redigido é totalmente irreal. A lei quer que o distribuidor também obedeça à cota de 20%. Mas o distribuidor não tem poder para dizer o que a editora deve produzir. Se a editora chega com um lote de revistas para distribuir e não tem nenhuma com material nacional, a distribuidora deve fazer o quê? Recusar o lote? O objetivo do artigo foi querer impedir que uma editora, para burlar a lei, imprimesse uma pequena quantidade de revistas com material nacional e não as enviasse para o distribuidor. O pensamento está correto, mas deve ser dirigido à editora. Ou seja, a editora é obrigada a publicar e entregar ao distribuidor a cota de 20%.

No Artigo 4º, o projeto quis incluir na obrigatoriedade de publicação também as tiras para jornais. Mas por que não manteve a cota de 20%, que pareceu boa para as revistas de banca, e, sem explicação, aumentou a cota para 50%? Há atualmente jornais que publicam mais de 50% de tiras brasileiras, a lei não impediria isso, mas para viabilizar a publicação de tiras em todos os jornais, seria coerente manter a cota mínima de 20%.

Os Artigos 5º e 6º são muito bonitos, mas totalmente inúteis, pois são suficientemente vagos para significar alguma coisa. Claro que o que está escrito nesses artigos têm importância, mas não creio que seja matéria para esta lei específica. Por exemplo, a criação desta ou daquela disciplina dentro de um determinado curso é atribuição das universidades sob a fiscalização do Conselho Federal de Educação. Também não creio que seja da alçada desta lei o tipo de programa a ser estabelecido pelas agências de fomento. Creio que há um grande equívoco nestes artigos. Uma lei deve ser objetiva, com determinações fáceis de colocar em prática.

Quanto à “Justificativa”... fico imaginando de onde saiu esta palavra! Qual é o problema com Justificativa? O trecho inicial desta justificativa é uma sucessão de informações jogadas sem muita coerência, cuja quantidade de erros conceituais e dados falsos impressiona. A revista “O Tico-Tico” foi a primeira do mundo a trazer histórias completas? O que é esta ‘As Canções de Cego’, considerada a primeira HQ do mundo? A maioria dos autores brasileiros segue o estilo comics? E por aí vai. Mas, apesar deste “samba do cartunista doido”, a certa altura o texto traz informação importante. “O projeto de lei (...) leva em conta não apenas o potencial econômico do mercado consumidor brasileiro, que hoje beneficia apenas a indústria de entretenimento norte-americana e outras nacionalidades, mas também a importância de fomentar um elemento de identidade cultural e manifestação artística.” Este parágrafo está muito bem colocado. Enfatiza a importância de um quadrinho nacional dos pontos de vista cultural e econômico. Mais à frente, o texto vislumbra a produção de quadrinhos brasileiros como um produto de exportação e arrecador de divisas. É preciso ter em mente essa possibilidade. Quando uma multinacional como a Panini se instala no país, de um lado, ela pode trazer de fora material para publicar aqui, mas, de outro, deve levar o material produzido aqui para fora.

Alguns comentários adicionais são necessários, mas agora sem ficar restrito ao texto do Projeto de Lei.

Muitas pessoas ficam incomodadas quando o assunto é uma lei de reserva de mercado para os quadrinhos nacionais. Algumas perdem todo o equilíbrio emocional e partem para agressões, no mínimo, verbais. A impressão que se tem é que uma pessoa assim não conseguiria viver sem esses quadrinhos estrangeiros. E no caso específico do Projeto de Lei do Deputado Simplício Mário, na pior hipótese, seria a redução de 20% da publicação de revistas com HQs estrangeiras. Isso se considerarmos que o mercado já está saturado e que para publicar 20% de quadrinho nacional precisaria diminuir 20% na publicação de quadrinho estrangeiro. Ou seja, uma redução de 20% nos quadrinhos estrangeiros já tem provocado reações extremadas em várias pessoas. Ora, qual é este quadrinho estrangeiro publicado no Brasil? Por acaso é a fina flor da produção internacional, aquele material que realmente faria falta à formação cultural de uma pessoa? Do volume total de quadrinhos estrangeiros publicado no Brasil, a grande maioria é totalmente dispensável. As fases atuais dos super-heróis da Marvel e DC constituem-se em verdadeiras afrontas ao leitor mais antigo. Essa Crise de sei lá o quê, esta guerra civil, tudo isso é uma verdadeira arapuca criativa. Os roteiristas entraram num beco sem saída. Logo, a solução será fazer de conta que isso não aconteceu para conseguirem criar novas histórias. Dos mangás, nem se fala. É um mais nojentinho que o outro. A grande maioria das obras de qualidade feita em outros países continua inédita por aqui. Só recentemente o leitor brasileiro pôde terminar de ler a série original de Ken Parker, que é da década de 1970. O mesmo em relação a Lobo Solitário. E no caso de Ken Parker ainda faltam várias histórias, sem perspectiva de saírem por aqui. Também só recentemente as histórias de Carl Barks tiveram publicação decente no Brasil. E as obras-primas do quadrinho argentino? “El Eternauta”, “Mort Cinder” e “Sherlock Time” são inéditas por aqui. “Alvar Mayor” teve publicação truncada já há algumas décadas. Nem merece comentário a salada que tem sido a publicação da linha Vertigo no Brasil. E as centenas de séries europeias de qualidade, cadê? “Blake e Mortimer”, “Vagabundo dos Limbos”, “Valerian”, etc. Todo leitor brasileiro que busca trabalhos de maior qualidade tem sobrevivido muito bem nesses anos todos sem todo esse material. Qualquer pessoa pode muito bem sobreviver à diminuição de 20% desse atual lixo norte-americano e japonês. Pois, se não puder, o caso é grave e exige tratamento especializado. A boa notícia é que atualmente há tratamento para qualquer coisa. A má notícia é que o mesmo não se dá com a cura.

Outra questão muito alardeada é que uma obrigatoriedade de qualquer coisa é coisa de ditadura. Ou melhor, que num regime democrático cada um deve ter liberdade para comprar o que quiser. Ah, sim, “eu trabalhei, ganhei o meu dinheiro e compro o que eu quiser com ele”. Certo? Errado! Espero não estar desfazendo uma de suas mais caras ilusões, mas Deus não criou o Universo para girar em torno de você. Existe um interesse coletivo que é maior do que o interesse particular de cada um. A Constituição e suas leis deixam claro que o interesse da sociedade tem precedência sobre os interesses individuais. E cabe ao Estado o gerenciamento do país de modo que seu funcionamento seja estável. O que isso significa? Que o país como um todo deve ser capaz de gerar riquezas que sirvam primeiramente ao seu próprio povo. Se o que é produzido serve à população e há excedentes, estes podem ser exportados. Se o capital produzido é suficiente para os investimentos internos para manter e aprimorar a estrutura do país, e há sobra, esta pode ser gasta com importações. Se esta equação básica não é satisfeita, o país definha, empobrece, degenera, como já se viu muitas vezes na História mundial. Na própria História do Brasil, o desperdício de divisas por governos irresponsáveis tem sido mais a regra do que a exceção. Nos governos democráticos, procura-se usar uma série de mecanismos que não sejam visivelmente autoritários. Por exemplo, para evitar que a importação de determinados produtos destrua a indústria local, criam-se taxas de importação. Em certos casos pode-se mesmo proibir a importação de determinado produto. De uma maneira simplificada, a idéia é que toda área de atividade econômica, independentemente, fizesse cumprir o balanço necessário para a estabilidade do país. Ou seja, na área editorial, a maior parte da produção deveria ser de material impresso no país a partir de trabalhos feitos no país. O excedente poderia ser gasto com importações de publicações estrangeiras ou de material estrangeiro para publicação no país, desde que esta porcentagem não comprometesse a estabilidade do setor. E qual seria esta porcentagem? Certamente não é o 80% que o Projeto de Lei estipula. Quem imagina que um setor econômico possa sobreviver produzindo 20% do consumo e importando 80%? E, no entanto, é esta proporção definida no Projeto de Lei em análise que tem provocado a ira das pessoas que não suportariam viver sem os quadrinhos estrangeiros. Um país sério, como há tantos no mundo, seja com mecanismos mais autoritários ou com recursos mais democráticos, como tarifação ou leis de incentivo, não permitiria que algum de seus setores da atividade econômica ocupasse apenas uma faixa de 20% do mercado, sofrendo uma sangria de 80% dessas divisas para países estrangeiros. Um país sério estabeleceria mecanismos, quaisquer que fossem, que garantissem ao menos 80% da produção de um determinado setor a cargo da população do próprio país. É claro que uma sociedade moderna é bastante complexa e permite que em alguns setores a porcentagem de produção feita no país seja menor, compensada por uma produção maior em outros setores, de modo que no total a estabilidade se mantenha. O que isso significa é que o domínio quase total de quadrinhos estrangeiros nas bancas e livrarias brasileiras, com os pagamentos de direitos enviados para o exterior na quase totalidade, tem que ser compensado por outros setores de atividade econômica para que haja equilíbrio na economia geral do país. Então quando uma pessoa gasta seu dinheiro, que ganhou com o seu trabalho e sobre o qual tem todo o direito, comprando apenas quadrinhos de origem estrangeira, está lesando outros setores da atividade econômica que tiveram que produzir mais para compensar este desperdício. Como já foi dito, este tipo de coisa é permitido numa sociedade capitalista complexa sob regime democrático, e por isso cada um pode continuar gastando seu próprio dinheiro do jeito que quiser sem dar satisfação a ninguém, como se este dinheiro tivesse sido gerado por uma fonte metafísica absoluta, e não fosse o resultado de um emaranhado de relações de produção envolvendo uma quantidade inimaginável de pessoas efetivamente produzindo riquezas. Com exceção de um ou dois eremitos esquecidos nos cafundós do Judas, toda atividade econômica exercida por uma pessoa sofre influência do resto da sociedade, e, por sua vez, o influencia. Portanto, seu dinheiro não é tão seu assim. Para ele chegar até você, de um jeito ou de outro, seja vendendo biscoito, recebendo salário do governo ou pedindo mesada para a mamãe, ele não poderá ser desviado pelo caminho, porque um outro sujeito achou que tinha todo o direito de mandá-lo para fora do país em troca de um gibi importado.

Assim, vivemos nesta sociedade onde uma parcela da população gasta uma riqueza que não produziu em sua totalidade, enquanto outra parcela deverá compensar este gasto produzindo mais do que deveria. As revistas de quadrinhos são uma parcela, imagino que até bem pequena, em meio à quantidade de produtos estrangeiros que entram no país, limpando o excedente de riqueza gerado por setores realmente produtivos. Filmes, seriados, automóveis, equipamentos eletrônicos, roupas de grife, uma infinidade de coisas que poderiam ser produzidas por brasileiros, gerando empregos dentro do país, aumentando a renda média da população, e melhorando a sociedade como um todo. Por fim, esta defesa intransigente da liberdade de mercado, cada um faça o que quiser com o dinheiro que por ventura recebeu, não tem todo esse apoio incondicional da parte dos países ricos, quando o prejuízo é para eles. Os Estados Unidos, o berço desse capitalismo incontestado, não tem qualquer pudor em impedir importações que não lhes sejam convenientes, e toda a pressão que tem feito para que se feche o acordo da Alca não é por qualquer tipo de altruísmo ou idealismo.

# FÓRUM

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Jacarepaguá – RJ – 22713-321

Confesso que aguardei com grande ansiedade a chegada do “QI”, uma das mais premiadas e longevas publicações do espaço alternativo. E recebi com grande entusiasmo, pois um trabalho meu que curti fazer veio junto, encartado! Uma homenagem e tanto, e com sua carinhosa apresentação. Valeu, amigo Edgard, e como agradecimento não sei dizer mais que um Muito Obrigado! A edição do “QI” ficou bonita, com capricho de praxe. A capa, como sempre, cheia de significado e humor. Gostei da continuação da HQ que você fez, da seção ‘Fórum’ e dos classificados com fac-símiles dos zines para identificação fácil. E parabéns pelo seu livrinho “Ju & Jigá”, lançado pelo selo Marca de Fantasia de outro incansável guerreiro, Henrique Magalhães. Gostei muito mesmo do texto de humor fino e do desenho despojado, leve. Nota dez!

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Fiquei surpreso com o suplemento dedicado a Júlio Shimamoto, com uma HQ produzida por ele sobre Musashi. HQ essa, inédita, para o 3º álbum sobre Musashi. Aproveito a oportunidade para perguntar se esse 3º álbum ainda não publicado, segundo o editorial, pode ser vendido aos leitores interessados. Tenho um modesto acervo sobre Musashi, livros, revistas, filmes, artigos de jornais, anúncios Made in Japan, e agora este suplemento que me enviaste. Fico agradecido e contente por anexar mais essa HQ na coletânea do Musashi.

*Pelo que sei, o 3º álbum de Musashi seria composto de várias histórias, assim como foram os dois primeiros lançados pela Opera Graphica. Shimamoto produziu a primeira HQ para o 3º álbum, mas como o projeto do álbum não foi para frente, não produziu as demais histórias. Portanto, o que existe do 3º álbum é somente esta HQ que saiu no suplemento. No entanto, saíram recentemente em banca dois livros ilustrados por Shimamoto (não é HQ), um deles sobre Musashi.*

SÉRGIO JÚNIOR – “Fécum”

Trav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

No número 89 do “QI”, um presente legal, o “10 Centavos”. E junto ao “QI” 90, um bellissimo trabalho: “Musashi”. Mas confesso que estou aguardando nova HQ no próprio “QI”, no lugar dessa da fazenda, que já até esqueci o nome. Devo ser minoria, mas você já sabe em que número do “QI” a mesma terminará.

*Receio que você não esteja em minoria. O que posso dizer é que logo deixará de ser da fazenda.*

PAULO JOUBERT – “Agakê”

C.P. 108 – Belo Horizonte – MG – 30161-970

Apesar de já ter recebido o “QI” 90, volto ao assunto do Projeto de Lei do Simplício Mário (nº 89). É muito interessante para nossa classe, mas e para nossos parlamentares, tão ocupados em livrarem uns aos outros de denúncias de irregularidades e aprovarem projetos de interesse próprio, qual interesse teria este projeto? Teríamos que ter uma “bancada quadrinística” ou algo parecido. Sem chance.



Saiu o primeiro número de BENJAMIN PEPPE pela SM Editora, mostrando os divertidos personagens criados por Paulo Miguel dos Anjos. 24 páginas em preto & branco, capa colorida em papel couchê por apenas R\$ 5,00 (c/ despesas postais já incluídas). Caixa Postal 95 - Jaú/SP CEP: 17201-970 smeditora@yahoo.com.br www.smeditora.uniblog.com.br

EDYR SOUZA CARVALHO

Av. Pernambuco, 2755 – Porto Alegre – RS – 90240-005

Certamente a correspondência que você recebeu sobre a lamentável perda de Oscar Kern vai requerer comentários que não ocupam quase todo o próximo “QI”, afinal ele era um dos grandes mestres do quadrinho nacional. Não pude comparecer ao sepultamento porque estava na praia e quando o Barwinkel conseguiu me enviar recado já era tarde. Mas as informações do Barwinkel e do Aníbal Barros Cassal são de que o Oscar já vinha há tempos com sérios problemas de saúde. Para nós de Porto Alegre que o víamos com frequência, a foto no obituário, certamente bem recente, mostra que o amigo já estava com o aspecto comprometido.

*Publico a seguir o obituário enviado por Edyr, saído no jornal “Zero Hora” de 14 de janeiro de 2008.*

“Importante roteirista de histórias em quadrinhos (HQs), o gaúcho Oscar Christiano Kern morreu no início da tarde de sábado (12 de janeiro), aos 72 anos, de uma parada cardíaca, na casa onde morava com a mulher, Sonia, 63 anos, e duas filhas, em Porto Alegre. Apesar de aposentado há alguns anos, ainda se dedicava a escrever histórias. Natural de Taquara, Kern morou em Santa Cruz do Sul antes de se mudar para a Capital. Seu interesse pelas HQs se iniciou na infância, com o tio, que costumava levar revistinhas para ele. Por meio dessas publicações, aprendeu a ler. Uma de suas principais criações foi o fanzine “Historieta”, no final de década de 1970, que lançou desenhistas de HQ do Estado e do país. Ainda hoje, a publicação independente era eventualmente editada por Kern. Além disso, atuou como roteirista da Editora Abril, incluindo revistas da Disney, a partir da década de 1960. Criou histórias para Zé Carioca, entre outros personagens, que foram ilustradas pelo quadrinista e cartunista Canini. Mesmo trabalhando para a editora paulista, Kern preferiu continuar morando no Rio Grande do Sul. O roteirista deixa quatro filhos – André, Newton, Denise e Carina – e dois netos, Matheus, cinco anos, e Laura, três anos. O enterro ocorreu na manhã de ontem, no cemitério João XXIII, na Capital.”

ALINE EBERT

C.P. 71 – São Leopoldo – RS – 93001-970

Estou voltando à ativa e nada mais justo que logo te escrever. Apresentei meu TCC em 11 de dezembro e recebi nota máxima com ele. Fato que também agradeço a você. Seu “QI” é um dos analisados, você me concedeu aquela bela entrevista e diversos exemplares de seu boletim decoraram a sala no dia da apresentação. Foi muito bom! Também gostaria de informar que meu endereço mudou. Troquei a moradia e acabei criando uma caixa postal que está no envelope. Por favor, divulgue no “QI”.

---

---

**FRANCISCO FILARDI**

C.P. 31204 – Rio de Janeiro – RJ – 20720-971

Em relação ao Projeto de Lei do deputado Simplício Mário, faço um breve comentário: não creio que destinar cota, ainda que de 20%, venha a equacionar o problema dos quadrinhos nacionais. Veja o que o cinema brasileiro vem enfrentando em relação aos curtas: há pouco mais de uma década, antes de cada longa, eram exibidos um ou dois curtas nacionais. Hoje, só o Canal Brasil, de propriedade da TV Globo, exhibe curtas produzidos por aqui. A questão, no caso, é saber até que ponto empresas como Abril, Conrad, Globo e outras estarão dispostas a sentar e negociar espaço para desenhistas e roteiristas de quadrinhos do segmento alternativo.

No que se refere ao texto do Projeto, o § 1º do Art. 6º, por exemplo, é restritivo ao citar relação com a “cultura brasileira”. O que seria isso? Um quadrinho como o Fécum, do nosso mano Sérgio Jr., que fala de um sujeito apaixonado por rock e apreciador de um fuminho estaria fora desse enquadramento? Não seria ela (a personagem) também uma expressão fiel de nossa cultura popular?

Já o Art. 4º talvez leve alguns jornais de grande circulação a repensar o espaço destinado às tiras, a exemplo do que ocorreu nos EUA (onde alguns jornais chegaram a cancelá-las). Ou a não levarem a coisa a sério, como o regulamento que prevê a execução de uma música nacional para cada três estrangeiras nos rádios. Quem cumpre?

O Art. 5º é utópico! As autoridades da seara educacional não conseguem sequer adequar os conteúdos programáticos às exigências do mundo moderno, quanto mais estimular a leitura de quadrinhos... Se conseguirem tal feito, o que as crianças irão ler? Mônica, Cebolinha, Cascão, etc... E em relação aos recursos públicos destinados ao Projeto, parece-me uma realidade igualmente distante, já que aqueles reservados para a cultura são limitados e segmentos como teatro e cinema abocanham grande parte dessa verba.

Pareceu-me que a “justificação” do deputado foi mais feliz que o texto do Projeto propriamente dito. Mas está longe, repito, de equacionar a questão.

---

---

**BETO MARTINS – “Meninas Viciadas”**

C.P. 216 – Araguari – MG – 38440-970

Excelente o suplemento do Shima. Espero que venham outros! Sobre o caso da HQ ser considerada por uns o “corruptor” de ontem e o “salvador” de hoje (tema abordado em ‘Entendendo a Linguagem das HQs’), é interessante esse assunto. O que era considerado o lixo da cultura é uma coisa super-intelectual comparado às diversões de hoje. Quando eu vou nas lan-houses, noto que elas estão lotadas de moleques jogando um RPG on-line que parece ser uma chatiche. Além do MSN que ensina a escrever nenhuma palavra certa... Pô, até filmes com censura 14 anos são lançados dublados! Nem as legendas o pessoal quer ler... Nesse cenário, qualquer coisa em português correto que os moleques se animem a ler é lucro. Será que quem defende a HQ como material didático reconhece seu valor, ou é, tipo, dos males, o menor?

---

---

**LARÍ FRANCESCHETTO**

R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – RS – 95330-000

Bem-vindo sempre, em nome da causa que nos fez (e nos faz) irmãos de estrada e amigos, agradecendo-o pelo contato cultural e pelo envio do “Musashi” e do “QP”, apreciação, leitura e divulgação prazerosas, nestas bandas gaúchas serranas. Acabo de regressar da Praia do Arroio do Sal, litoral-norte gaúcho, onde fui “espairecer por alguns dias”. Agora é o regresso à cotidianidade e ir à luta em busca da concretização de meus sonhos. E não são poucos... é que sou bastante idealista.

---

---

**JOSÉ VALCIR – “Prismarte”**

Av. 4 de Outubro, 746 – Olinda – PE – 53370-001

Vir à tona com a Lei de Incentivo aos Quadrinhos, do Deputado Simplício Mário, é uma boa. Mas nada adianta se a discussão cair no vazio com opiniões divididas sobre concorda ou discorda. Alguns dirão (como eu) que aprova porque deu certo em outros países, logo, dará certo conosco. Enquanto outros dirão que isso não pode acontecer, porque é uma imposição ditatorial e coisa e tal. Eu penso que, independente de como vá funcionar, caso aprovada, o mercado editorial só terá a ganhar. A lei não irá findar com publicações de super-heróis, nem de mangás e nem tampouco de quadrinhos italianos. Vai correr em paralelo, em forma de cota, para fomentar a produção nacional. Não entendo porque discordam tão veementemente de algo que busca ajudar. Não interessa se o deputado deve algo a alguém, o que interessa aqui é que o projeto é legal, abrangente e pode findar com esse ranço de subliteratura ao adentrar o mundo acadêmico.

Ora, um dos empecilhos para dar certo, além do fator econômico, são as Histórias em Quadrinhos serem vistas como subprodutos. Chegando a sala de aula das universidades como disciplina; estudando sua simbologia, entendendo o mercado editorial e o modo de produção, servindo de debate e compreendendo que aqueles que desfrutaram desse tipo de leitura desenvolvem mais a inteligência do que os que apenas lêem livros. Na Europa, precisamente na Itália, as aventuras de Asterix e Obelix são usadas como material didático nas escolas. A USP, ao encomendar uma pesquisa para descobrir o nível intelectual das pessoas, descobriu que quem lê quadrinhos se desenvolve melhor.

Will Eisner fazia cartilhas para ensinar os soldados como utilizar equipamento de guerra. Mão Tse Tung usou como ferramenta para divulgar suas idéias. Lor fez uma história em quadrinhos em que denunciava a ditadura e o abuso e a exploração dos latifundiários e multinacionais. Quem não conhece a Turma do Xaxado, de Cedraz? Nas páginas das histórias desses personagens é possível rir ou chorar, conhecer mais sobre a cultura do povo, ver o Saci, o sertanejo sofrendo por causa da seca, ou o filho do rico agricultor pouco se importando com as pessoas.

Cada qual no seu espaço. Vamos pensar. Se quiserem continuar produzindo histórias em quadrinhos de superseres, fiquem à vontade. Preferem canção? Idem. O importante não é produzir o quê, mas fazer algo de qualidade interessante o bastante para o leitor sempre querer mais. Em entrevista, Lailson de Holanda, chargista daqui de Pernambuco, lembrou que entre os anos 70 e 80 nomes como Watson e Wilde Portela, Francisco Tavares, faziam o Chet. Outros artistas que faziam caubóis como Cláudio Seto (Katy Apache), Mozart Couto (Jackal). Afirmava que mesmo sendo histórias de faroeste, era melhor eles estarem ocupando espaço nas prateleiras do que outros produtos estrangeiros. Há fundamento nisso. Portanto, não importa que seja A ou B, mas que estejam ocupando espaço nas prateleiras das bancas de revistas ou lojas especializadas. Que possamos viver daqui que tanto nos apraz. Eu, sinceramente, enjoei dos superqualquercoisa, mas estamos aí, buscando uma oportunidade. Logo, não podemos desperdiçar com o surgimento e aprovação dessa lei de cota.

---

---

**EDSON GONÇALO – “Gatão”**

R. 11, J. Arpoador, nº 153 – Francisco Morato – SP – 07900-000

Pretendo continuar a produção de tiras e, quem sabe, completar o 2º ano. Fiz alguns contatos com jornais para a publicação do 1º ano. Vou aguardar respostas. Quanto ao projeto de lei, muito bom, mas pelo que vi, ainda não foi aprovado. Seria ótimo para nós quadrinhistas, tanto para a publicação de gibis como de tiras. A HQ do Júlio Shimamoto retrata a lembrança da infância, com o personagem recordando o bolinho que comia na infância, as lutas. Achei uma HQ com uma trama envolvente, com ação, e ao mesmo tempo com lembranças boas.

---

---

**GABRIELA KATO**

R. Augusta, 1378/41 – Consolação – São Paulo – SP – 01304-001

---

---



---

---

**DANIEL DOS SANTOS – “10 Centavos”**

R. Serafim Valandro, 201/302 – Santa Maria – RS – 97010-480

---

---

Lembro-me que em nossos últimos contatos, brincava que estava gastando tanta tinta que começava a pensar em desenhar com branco em folhas pretas – você sugeriu que eu pesquisasse Shimamoto. Por fim, coloquei a idéia em prática dez anos depois e logo após “10 Centavos”, recebo esta justa homenagem – Musashi – ao mestre Shima. Ao fim da excelente edição (para chover no molhado), a lista de leituras indispensáveis chegou a me deprimir. De fato este é um dos motivos que me estressam em não estar num grande centro – o difícil acesso a fanzines, revistas e livros da área. Como era fácil, quando eu morava em Sampa, chegar em uma banca e levar meu carrinho de obras autorais – hoje me resta correio, transferência bancária e uma logística que me é muito difícil praticar... De fato o leitor está abandonado nas bancas – a não ser que goste de comics ou mangá pasteurizados. Ao menos de vez em quando aparece algum livro da Conrad ou Pixel por aqui em alguma livraria e, apesar dos abusivos preços, então me atiro em cima. Fiquei surpreso com as gentis palavras dos leitores no ‘Fórum’ sobre “10 Centavos” – agradeça-os por mim! E agora posso morrer tranqüilo e me exibir em todos os bares dizendo que Shimamoto leu um trabalho meu e escreveu que apreciou a obra – harharhar.

Sobre este projeto de lei que andam comentando... sou absolutamente contra. Estou cansado do governo enfiar goela abaixo porcentagens de venda/exibição de determinado produto nacional. Ou mesmo da prática de levantar dinheiro – privado, com dedução de impostos – ou mesmo público para ‘alavancar’ a produção regional (não só em quadrinhos – cinema, teatro, festas regionais, etc). Acredito que a livre iniciativa privada deve resolver seus problemas. Ou seja: os autores de quaisquer mídias que devem encontrar soluções para ir de encontro ao seu público – e fazê-lo se interessar pelo trabalho apresentado. Não goela abaixo, não através de dedução fiscal – com a possibilidade de corrupção e sonegação de taxas ou mesmo através de incentivos do governo com imposto alheio. Estou cansado do governo “ajudar” com o meu dinheiro – o seu também – este ou aquele filme, teatro ou “atividade cultural” com milhões de reais que jamais serão recuperados em bilheteria ou entrosamento com o público – ações que não interessam a ninguém, a não ser seus autores. Não há problema em produzir determinado material com dinheiro privado, mas não com dedução; que seja um dinheiro investido, aplicado, que a empresa que o faz acredite no produto e se beneficie de uma forma ou outra com isto – não com pretextos de fugir do fisco. A solução está na livre iniciativa de interesses privados, em nós repousa nossas escolhas, não em um governo que tudo decide e tudo veta usando dinheiro que não é dele. Chega de pedir esmola e vamos inventar, vamos trabalhar.

---

---

**JOSÉ JOÃO DE ARRUDA FILHO – “Clube Planet HQ”**

R. Caranguêjo, 249 – Diadema – SP – 09971-100

---

---

Acima de tudo, parabéns pela sua iniciativa de publicar o “Musashi”. Dar parabéns por isso é até covardia, seu gesto e atitude não têm palavras. Isso, é claro, além do trabalho que é o “QI”.

---

---

**FÁBIO ARAÚJO TURBAY – “Pequeno Almanaque Gótico”**

R. Prof. Telmo de Souza Torres, 601 – Vila Velha – ES – 29101-295

---

---

O “Pequeno Almanaque Gótico” é uma publicação que veio para suprir um pouco a demanda que existe para HQs nacionais de terror. A equipe é composta por vários veteranos e muitos estreantes. Um desses novatos é o Thiago Tofano, que deu uma nova roupagem à HQ ‘Escritor Fantasma’. A versão dessa HQ que saiu no “Imbróglío Capixaba” pecou pela extrema fidelidade ao roteiro original em inglês, o que atrapalhou em muito a fluência da narrativa. O correto seria dizer que a versão do “Imbróglío” foi “traduzida” por mim, e a do “PAG” foi “adaptada” pelo Thiago. Não sei que famoso disse que “traduções são como mulheres: as fiéis não são boas, e as boas não são fiéis...”

---

---

**OLLIVEIRA JR. – “Bernne”**

R. Aláide Pereira, 457 – Pirituba – São Paulo – SP – 02951-080

---

---

Segue aí ‘A Choradeira do Quadrinho Nacional’, texto que já deu fortes contendas em meu zine “Bernne”. Este texto, escrevi num momento de forte ira, ao ver e ouvir as eternas lamúrias, toda vez que participava de algum evento sobre quadrinhos. Se te agradar, pode publicar. Agora uma observação pessoal: sei da tentação de migrar para a Internet, pela comodidade, modernidade e rapidez. Mas... toda vez que sinto o desejo de curtir um zine, HQ ou livro, nada como um bom e velho material impresso e um sofá. Jamais isso será substituído por uma tela de cristal líquido...

---

---

**JEFERSON ADRIANO – “Alvino”**

R. Pindorama, 505 – Ipatinga – MG – 35162-109

---

---

O Paulo Joubert esteve comentando sobre o FIQ realizado no final de outubro do ano passado. Um grande evento que com toda certeza foi muito valioso, grandes presenças, grandes oportunidades e para quem vai sempre fica aquele estímulo no ar, aquela esperança de poder almejar um mundo dos quadrinhos com maiores oportunidades para todos. No final de seus comentários, ele citou o ponto negativo que foram aquelas pessoas que detonam o trabalho alheio. Quando comecei a publicar fanzines, também já fui alvo de críticas destrutivas. Utilizo um estilo que é a publicação de tiras, mas com teor poético nos argumentos. Quando imaginam tiras já pensam em algo humorístico, mas nem todas que crio são assim. Já recebi cartas criticando esta minha mistura humor e poesia, alegando ser uma mistura perigosa, outros falaram que não se pode misturar tais argumentos... Estas cartas poderiam ser desastrosas para mim, poderia ter parado de publicar fanzines. Poderia, mas não o fiz, continuei com este estilo, que na verdade não é só feito por mim, mas muitos artistas o usam. A liberdade que os quadrinhos nos dão é infinita, esta é a fantasia e todos que queiram praticá-la não desanimem, pois o horizonte é imenso.

Outro assunto que queria abordar é sobre o que o Celso do “Esclerose” falou. O amigo em comum José Salles merece uma matéria no “QI”. Ele é mais um grande apoiador do quadrinho nacional com a sua editora Júpiter 2 (antiga SM Editora). O apoio que ele tem dado a grandes artistas é de grande contribuição para a arte seqüencial nacional. E apoio não é só pegar aquele seu trabalho e publicá-lo, mas até palavras, conselhos, estímulos são apoios essenciais e fundamentais. Salles, além de ser um grande apoiador é um grande conecedor de nossos quadrinhos.

---

---

## MÁRCIO SALERNO – “Pilgrims”

R. do Imperador, 111/201 – Petrópolis – RJ – 25620-002

---

---

Além de você, tenho que agradecer ao Henrique Magalhães, que já lançou um livro meu e deve lançar outro em breve. E o Bruno Santos, do “Portas para Poesia e Prosa”. Você conhece meu trabalho há anos. Sabe que sou quadrinhista, que tenho um trabalho diferente dos quadrinhos brasileiros em geral. Tenho HQs que poderiam ser lançadas por alguma editora, pois os amantes de HQs, tenho certeza, gostariam delas. No entanto, a gente entra em contato e nada de resposta. E os livros? Você também conhece meu trabalho nesta área. E alguma editora dá um retorno, pelo menos para dizer que o trabalho é uma merda e que a gente deveria ser lixeiro? À exceção de um grupo muito restrito, sigo sendo um ilustre desconhecido. Se o destino determinou que nada aconteceria nesta vida, o jeito é aguardar a próxima. Se bem que, realmente, eu gostaria muito de sair fora definitivamente desta roda de encarnações. Sigo na obscuridade, mas nem tudo foram pedras. Antes de desaparecer no vazio, espero que mais alguns campos floridos façam parte de minha existência.

---

---

## ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

---

---

Fiquei feliz em te rever (na festa do Angelo Agostini), assim como muita gente que eu gosto, Worney, Baraldi, Álvaro de Moya, Primaggio, Mário Latino e a Dona Edna, esposa do saudoso Jayme Cortez, que eu não conhecia e tive o prazer de conversar com ela. Recebi o “QI” 90 com sua bela capa retratando a garotada do mundo atual (nada de Paz e Amor!). Também gostei de “Musashi” do mestre Shimamoto, um tema no qual ele é absoluto.

---

---

## JADER CORRÊA – “Alexandria”

R. Francisco José Moura, 110 – Cachoeira do Sul – RS – 96501-470

---

---

A capa está bem legal, mas como a nossa geração, as crianças vão sempre preferir a figura que representa a ação, a aventura. O que não é necessariamente mau, penso eu. Sempre preferi GI-Joe a Playmobil, por exemplo. Sua história está muito instigante e estou curioso para ver qual rumo ela tomará daqui pra frente. Se me permite uma crítica construtiva, acho que o desenho de sua história (que é anatômica e proporcionalmente muito boa) ganharia se você mudasse os ângulos de enquadramento e pontos de vista, de vez em quando. Resumindo, nunca pare de publicar o “QI”. E que belo presente este encartado do Shima. Em breve te enviarei o número 2 de “Alexandria”.

---

---

## ANITA COSTA PRADO – “Katita”

C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

---

---

Continuo com o firme propósito de levar gente nova para o universo dos quadrinhos. Dessa vez, além das convidadas de sempre, mais quatro pessoas que não costumam ter contato com quadrinhos, foram (à entrega do Prêmio Angelo Agostini) e gostaram. Cativar novos leitores é essencial para um mercado forte e contínuo.

---

---

## ANTÔNIO LUIZ LOPES

R. Francisco Antunes, 436 – Guarulhos – SP – 07040-010

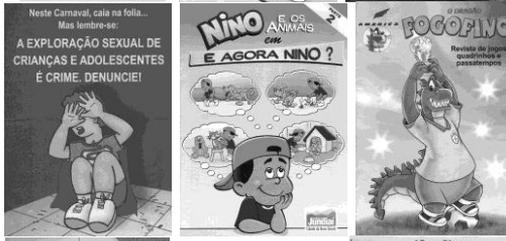
---

---

O Pelé disse em 1961 que gostava da Luluzinha. O cantor Sérgio Ricardo, mais tarde o famoso autor da trilha de “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, disse gostar do Bolinha. Lembro de ter lido que Roberto Carlos gostava também dos quadrinhos da Marge. Eu até hoje gosto de ler as aventuras de Bolinha e sua turma. A mágica dos quadrinhos é isso: parece gente que existe de verdade.

## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Edson Gonçalo** enviou a cartilha “Os 10 Mandamentos do Trânsito Seguro”, o folheto “Verão com Saúde” n° 4 feito pela EMS Genéricos, página da revista “Folha de S. Paulo” usando a linguagem das HQs, página da revista “Hardcore” em forma de fotonovela, e a revista em quadrinhos “Toinzinho e Chico Xavier”, produção de Celso Zonatto para a Livraria Allan Kardec Editora. **Paulo Joubert** enviou folheto do “Programa de Mediação de Conflitos” do Governo de Minas, anúncio de jornal do Disque Denúncia usando balões, folheto “Verão com Saúde” n° 2 feito pela EMS Genéricos, folheto contra a exploração do menor da Prefeitura de Belo Horizonte. **José Salles** enviou a revista em quadrinhos “Nino e os Animais” da Prefeitura de Jundiá, e a revista em quadrinhos “O Dragão Fogofino” n° 14 feita pela empresa América. **Alex Sampaio** enviou a revista educativa “Sesinho” n° 44, produzida pelo Sesi, e uma revistinha de atividades produzida pela Nestlé. **Bruno Privatti** enviou um suplemento do jornal “O Dia” sobre a Viagem da Família Real ao Brasil, contendo uma HQ sobre o assunto. Recebi também a revista “Na Minha Casa Ninguém Entra!” sobre a dengue feita pelo Sistema de Ensino Gênese.



# EDIÇÕES INDEPENDENTES

**LEGENDA PARA OS FORMATOS:** tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

## QUADRINHOS CLÁSSICOS

**ARQUIVOS INCRÍVEIS** \* seleção de caricaturas de várias personalidades feitas por Henfil \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - R. 24 de Maio, 828 - Campinas - SP - 13035-370.

**ARQUIVOS INCRÍVEIS** \* coleção de selos espanhóis com cenas de "Dom Quixote" de Cervantes \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - R. 24 de Maio, 828 - Campinas - SP - 13035-370.

**ARQUIVOS INCRÍVEIS** \* seleção de flyers de bandas de punk rock como "Muzzarelas", "Corazones Muertos", etc. \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - R. 24 de Maio, 828 - Campinas - SP - 13035-370.

**ARQUIVOS INCRÍVEIS** \* seleção de caricaturas e desenhos diversos feitos por Érico Veríssimo \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - R. 24 de Maio, 828 - Campinas - SP - 13035-370.

**ARQUIVOS INCRÍVEIS** \* seleção de ilustrações de Shimamoto para o livro "O Cão dos Baskerville" de Conan Doyle \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - R. 24 de Maio, 828 - Campinas - SP - 13035-370.

**AVENTURAS DO ANJO** \* fac-símile do número 31 da revista "Aventuras do Anjo", da RGE, de 1961 \* n° 31 \* dez/2007 \* 36 pág. \* 175x265mm \* capa color. \* **Jorge Barwinkler** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

**AVENTURAS DO ANJO EXTRA** \* fac-símile da edição extra de 1963 da revista "Aventuras do Anjo", da RGE \* dez/2007 \* 52 pág. \* 175x265mm \* capa color. \* **Jorge Barwinkler** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

**GAZETA DOS QUADRINHOS** \* tiras e pranchas de Rip Kirby, Buck Ryan, Steve Roper, X-9, Big Ben Bolt, etc. \* n° 186 \* dez/2007 \* 24 pág. \* A4 \* R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) \* **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

**GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL** \* HQs de X-9, de Bob Lewis, e Jim Bowie, de José Ortiz \* n° 80 \* ago/2007 \* 36 pág. \* A4 \* R\$ 6,00 (s/ porte) \* **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

**GRAFOLALIA** \* história em quadrinhos institucional feita por Zélio para o Banco Central, ilustrações, charges, etc. \* n° 319 \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - R. 24 de Maio, 828 - Campinas - SP - 13035-370.

**MOCINHOS & BANDIDOS** \* textos sobre mocinhos e vilões do cinema e HQs \* n° 85 \* mar/2008 \* 48 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 30,00 (ass. 4 n°s) \* **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

## QUADRINHOS ATUAIS

**AÇÃO E REAÇÃO** \* HQs de Alcivan e Antoniêto Pereira, e de Paulo Ricardo e Orlando Maro \* n° 3 \* fev/2008 \* 16 pág. \* A6 \* R\$ 1,00 \* **Alcivan Gameleira** - R. Francisco Sales de Aquino, 116 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**AGAKÊ** \* HQs de Crânio, por Francinildo, Edivaldo Pessoa e Leo Reis, entrevista com Francinildo, textos, divulgação de fanzines, etc. \* n° 9 \* jan/2008 \* 16 pág. \* A5 \* 2 selos 2° p. \* **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30161-970.

**BOCA DO INFERNO** \* HQs de horror de Walter Júnior, Marcos T.R. Almeida, E. Thomaz, José Salles, Laudo, Omar, texto de Renato Rosatti, etc. \* n° 1 \* jan/2008 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jauú - SP - 17201-970.

**O BOM & VELHO FAROESTE** \* HQ de faroeste "O Passado Jamais se Esquece", produção de José Salles e Adauto Silva \* n° 1 \* jan/2008 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jauú - SP - 17201-970.

**BOOMERANG** \* humor, ilustrações, cartuns de Lupin, frases, fotos, etc. \* n° 6 \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **Lupin** - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.





**CINE HQ** \* textos sobre filme de HQ (Hulk, Motoqueiro Fantasma, Batman), HQs de Lexy, Laêrçon, Jeferson, notícias, cartas, textos, etc. \* n° 52 \* jan/2008 \* 40 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30161-970.

**CLUBE PLANETH HQ** \* HQs de Rogério Marcus, Anjos, textos, divulgação de fanzines, etc. \* n° 47 \* fev/2008 \* 8 pág. \* A5 \* **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

**CLUBE PLANETH HQ** \* concurso mensal de ilustrações, com trabalho de Lilian \* dez/2007 \* 2 pág. \* A4 \* **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

**CONRAD** \* tiras dos personagens Conrad e JBC, produção de Vinicius Mendel \* n° 2 \* fev/2008 \* 4 pág. \* A5 \* 5 selos de R\$ 0,01 \* **Vinicius Mendel** - R. Pref. Adele Guimarães, 85 - V. Carmem - Cachoeira Paulista - SP - 12630-000.

**CORCEL NEGRO** \* HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Antônio Pereira, ilustrações, etc. \* n° 32 \* jan/2008 \* 8 pág. \* A6 \* R\$ 0,60 \* **Alcivan Gameleira** - R. Francisco Sales de Aquino, 116 - S. Benedito - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**CORCEL NEGRO** \* HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Gleyson Santos, ilustrações, etc. \* n° 20 (reedição) \* jan/2008 \* 8 pág. \* A6 \* **Alcivan Gameleira** - R. Francisco Sales de Aquino, 116 - S. Benedito - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**CRÂNIO** \* HQs de Crânio, por Francinildo Sena, Mark Novoselic, ilustrações de vários autores \* n° 15 \* fev/2008 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**CRÂNIO** \* relançamento do n° 5 com capa colorida, HQs de Francinildo, Sbragi, Orlando Maro, etc. \* n° 5 \* jan/2008 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**DEPOIS DA MEIA-NOITE** \* HQ policial, produção de Laudo e Omar Viñole \* n° 1 \* 2008 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,50 \* **Laudo Ferreira Jr.** - R. Barão do Bananal, 1515 - Pompeia - São Paulo - SP - 05024-000.

**DIREITINHO** \* informativo de divulgação e opinião sobre lançamentos de quadrinhos independentes, feito por José Salles \* n° 16 \* jan/2008 \* 2 pág. \* A4 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**ENTIDADE ZERO 1/2 DO FIM** \* parte final da HQ de ficção científica e fantasia de Watson Portela \* jan/2008 \* 68 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Watson Portela** e **Beto Martins** - C.P. 216 - Araguari - MG - 38440-970.

**EXCLEGIUSE MANGÁ** \* HQ com as aventuras de Ajora, Banbanes e Gustav \* n° 2 \* mar/2008 \* 12 pág. \* A5 \* grátis para os 1°s pedidos \* **Cristiano Ferreira da Silva** - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

**FERCOM!** \* HQs de humor e sátira, produzidas por Fernando dos Santos e Eliêzio, charges, divulgação de edições independentes, etc. \* n° 2 \* fev/2008 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Fernando dos Santos** - fernandocomics@yahoo.com.br.

**FORÇA ZINE** \* fanzine de divulgação de edições independentes, com tiras, HQs, ilustrações, etc. \* n° 4 \* fev/2008 \* 12 pág. \* A5 \* color. \* gratuito \* **Abdon Soussy** - R. José Spina, 16 - V. Maria - Marília - SP - 17527-563.

**GATÃO** \* HQs de Edson Gonçalo, ilustração de Shimamoto, poemas, divulgação de zines, etc. \* n° 37 \* mar/2008 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Edson Gonçalo** - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.



**GATOS PINGADOS** \* HQ de Iramir e Salomão Jr. sobre a gravidez em adolescentes \* nov/2007 \* 32 pág. \* 155x230mm \* color. \* Iramir Araújo – Pr. Teixeira Mendes, 134 – Gal. França, sala 104 – S. Francisco – São Luís – MA – 65076-090.

**GRAFICSEX** \* HQ erótica com influência da mangá, produção de Charles Souza \* fev/2008 \* 8 pág. \* A6 \* gratuito \* Charles Souza – R. Manoel Batista, Trav. G, Lote 10, Quadra 15 – Piabetá – Magé – RJ – 25915-000.

**HERÓIS BRAZUCAS** \* HQs de Mark Novoselic, Rud Patrocínio, texto sobre Oscar Kern, etc. \* n° 53 \* fev/2008 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* Francinildo Sena – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000.

**HORIZONTE ZERO** \* série de horror místico com a personagem Janaína, por Marcelo Marat e Emanuel Thomaz \* n° 1 \* 2008 \* 24 pág. \* A5 \* Emanuel Thomaz – Passagem Dalva, 120 – Praça Tancredo Neves – Marambaia – Belém – PA – 66615-080.

**HUMOR NO DIVÃ** \* edição sobre o humor na psicanálise, com uma seleção comentada de tiras enfocando o tema sexo \* n° 5 \* fev/2008 \* 12 pág. \* A5 \* Eduardo Guimarães – eduardojfguimaraes@yahoo.com.br.

**IDÉIA** \* HQs de Alisson Affonso, Wagner Passos e Ivonei D'Peraça, textos de humor, etc. \* n° 3 \* nov/2007 \* 24 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* Wagner Passos – R. Dr. Sérgio Daniel Freire, 234 – Cassino – Rio Grande – RS – 96205-290.

**INFORMATIVO QUARTO MUNDO** \* texto sobre o coletivo Quarto Mundo, tiras, divulgação, etc. \* n° 0 \* fev/2008 \* 8 pág. \* 160x280mm \* Daniel Esteves – Praça Barão de Macaúbas, 96 – V. Formosa – São Paulo – SP – 03357-040.

**JORNAL GRAPHIQ** \* tiras de Mário Latino, Verde, Tietê, Fraga, Anita e Ronaldo, Rose Araújo, Maurício Reti, Lucas, Ruy, Jobim, textos, etc. \* n° 15 \* fev/2008 \* 12 pág. \* 280x320mm \* R\$ 2,00 \* Mário Latino – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

**KHNEIRA TIRINHAS** \* tiras de Marcelo Dolabella, William, divulgação, etc. \* n° 4 \* fev/2007 \* 6 pág. \* 100x210mm \* R\$ 0,25 \* Marcelo Dolabella de Amorim – R. Anapurus, 32, casa 01 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210.

**LEXY** \* HQs e tiras de Lexy Soares, Anjos, Vinicius Mendel, ilustrações, divulgação de zines, etc. \* n° 8 \* fev/2008 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* Alexandre Lexy Soares – R. Pascoalino João Vô, 276 – V. Independência – Mauá – SP – 09350-030.

**LORDE KRAMUS** \* HQ de Gil Mendes e Hélcio Rogério, textos, ilustrações, etc. \* n° 1 \* fev/2008 \* 20 pág. \* 175x270mm \* capa color. \* R\$ 4,90 \* Gil Mendes – R. Mata Machado, 603 – Califórnia – São Paulo – SP – 03215-000.

**MACAMBIRA E SUA GENTE** \* álbum com tiras de Macambira, de Henrique Magalhães \* 3ª edição \* 2008 \* 64 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 10,00 \* Henrique Magalhães – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**MATRACA** \* HQs de William Rafael, Anita e Ronaldo, Laércio, Celsinho, Dola, Gisele, textos, artigo de José Salles, etc. \* n° 5 \* jan/2008 \* 20 pág. \* A5 \* William Rafael Paraizo – R. Antônio Gianini, 90 – Jaú – SP – 17210-410.

**MENINO CARANGUEJO** \* HQ ecológica com o Menino Caranguejo, produção de Chicolam, Cristiane, Eugênio, Paulo e Viviane \* n° 1 \* 2007 \* 36 pág. \* 170x250mm \* color. \* R\$ 6,00 \* Cristiane Drews – C.P. 6241 – Joinville – SC – 89204-971.

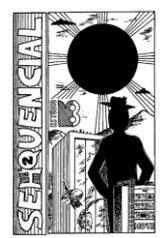
**MENINO CARANGUEJO ESPECIAL** \* HQ com o Menino Caranguejo, divulgando o patrimônio cultural de Joinville \* 2007 \* 24 pág. \* 170x250mm \* color. \* Cristiane Drews – C.P. 6241 – Joinville – SC – 89204-971.

**O MURO** \* informativo sobre os lançamentos de Denilson, textos sobre assuntos diversos, ilustrações de Henry Jaepelt e Alex Doeppe \* n° 16 \* dez/2007 \* 8 pág. \* A6 \* Denilson Reis – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**NANQUIM DESCARTÁVEL** \* aventuras de Ju, Sandra e Tuba, produção de Daniel, Wanderson, Alex, etc. \* n° 1 \* out/2007 \* 32 pág. \* 170x260mm \* Daniel Esteves – Praça Barão de Macaúbas, 96 – V. Formosa – São Paulo – SP – 03357-040.

**NFL ZINE** \* entrevistas com as bandas Andralls, Subtera, o quadrinhista Cedraz, notícias, divulgação, etc. \* n° 12 \* fev/2007 \* 16 pág. \* 160x270mm \* envelope com selo de 2° p. \* Hamilton Tadeu – C.P. 15030 – São Paulo – SP – 01519-970.





**AS NOVAS AVENTURAS DE ICFIRE** \* HQ inédita por Chagas Lima, seção de cartas, etc. \* n° 14 \* jan/2008 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 3,00 ou troca \* Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

**O NOVELA MORTAL** \* HQs fantásticas e reflexivas, produção de Felipe Eremita \* n° 2 \* fev/2008 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* Luís Felipe - R. Elias de Oliveira Sabóia, 69 - Campinas - SP - 13096-660.

**PARAFUSO!** \* HQs com adaptações de letras de músicas de bandas paraenses, por Marcelo Marat e Emanuel Thomaz. \* 2008 \* 16 pág. \* A5 \* Emanuel Thomaz - Passagem Dalva, 120 - Praça Tancredo Neves - Marambaia - Belém - PA - 66615-080.

**PENITENTE** \* aventuras do herói Penitente, produções de Lorde Lobo e Nel Angeiras \* jan/2008 \* 20 pág. \* 170x260mm \* color. \* R\$ 4,00 \* Lorde Lobo - R. Sport Club Rio Grande, 56 - V. São Paulo - Rio Grande - RS - 96202-320.

**PEQUENO ALMANAQUE GÓTICO** \* HQs de Srbeq, Turbay e Cazelli, Tofano e Jamhour, Santana e Okada, etc. \* n° 1 \* 2007 \* 32 pág. \* 170x260mm \* R\$ 4,90 \* Fábio Turbay - R. Prof. Telmo de Souza Torres, 601 - Vila Velha - ES - 29101-295.

**PILGRIMS** \* HQ, contos, textos, debate de idéias, ilustrações, produções de Márcio Salerno \* n° 7 \* fev/2008 \* 8 pág. \* A5 \* Márcio Salerno - R. do Imperador, 111/201 - Centro - Petrópolis - RJ - 25620-002.

**PRISMARTE** \* HQs de José Henrique, E. Thomaz, Fábio Turbay e Grodz, Arnaldo Luiz e Milson Marins, textos, etc. \* n° 46 \* jan/2008 \* 40 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$5,00 \* José Valcir - Av. 4 de Outubro, 746 - Ouro Preto - Olinda - PE - 53370-001.

**SE DEUS FOSSE UMA MULHER** \* HQ erótica produzida por Michael Kiss \* n° 1 \* jan/2008 \* 12 pág. \* A6 \* capa color. \* R\$ 5,00 ou troca \* Michael Kiss - R. Itapetinga, 1072 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31130-100.

**SEHQUENCIAL** \* HQs de Marcellos, textos sobre Zé do Boné, animação, exposições, etc. \* n° 2 \* set/2007 \* 16 pág. \* 1/4 of. 2 \* Marcellos - R. Afonso Conrado da Cruz, 81 - Bangu - Rio de Janeiro - RJ - 21864-510.

**SUBTERRÂNEO** \* HQs de Will, Marcos Venceslau, Mário C. Silva, Luigi Colafigli, Samuel Bono, Márcio Garcia \* n° 22 \* jan/2008 \* 8 pág. \* A6 \* Will - R. Domingos Guedes Cabral, 332/07 - São Paulo - SP - 02422-190.

**SUPERALMANAQUE ULTRAX** \* livro com as aventuras de Ultrax, produção de E.C. Nickel e Lobão \* 2007 \* 180 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 25,00 \* Alexandre Santos Lobão - SHCGN 703, Bloco I, casa 22 - Brasília - DF - 70730-709.

**TIRAS DE LETRA Na Casa da Vizinha** \* antologia de tiras de 27 autores, produção da Editora Virgo \* 2007 \* 68 pág. \* 140x210mm \* capa color. \* R\$ 15,00 \* Mastrotti - R. Campos Sales, 9 - Barcelona - S. Caetano do Sul - SP - 09551-310.

**TIRINHA** \* livro da coleção Quãoques analisando as tiras de jornal, estudo de Marcos Nicolau \* n° 19 \* 2007 \* 72 pág. \* 120x180mm \* capa color. \* R\$ 10,00 \* Henrique Magalhães - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

**TOP! TOP!** \* entrevista com Márcio Baraldi, mostra de suas HQs, artigos, resenhas, cartas, etc. \* n° 24 \* jan/2008 \* 44 pág. \* 140x200mm \* R\$ 6,00 \* Henrique Magalhães - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

**TRISTÃO** \* aventura de Tristão, produzida por Estevão Ribeiro, Will Walber e Lula Borges \* 2007 \* 28 pág. \* 170x260mm \* color. \* R\$ 6,00 \* Estevão Ribeiro - R. Landry de Carvalho, 25 - Vitória - ES - 29043-630.

**ULTRA LINS** \* HQ com o grupo de heróis Ultra Lins, produção de Romahs, Israel Gusmão e Helinaldo \* n° 1 \* 2007 \* 28 pág. \* 195x270mm \* color. \* R\$ 5,00 \* Romahs - R. Prof. Nilton Lins, 3259 - P. das Laranjeiras - Manaus - AM - 69058-030.

**UM DIA UMA MORTE** \* álbum da 'Coleção 100% Quadrinhos' da revista 'Graffiti', produção de Fábio Barroso e Piero Bagnariol \* n° 1 \* abril/2007 \* 92 pág. \* 170x240mm \* color. \* R\$ 12,00 \* Piero Bagnariol - www.graffiti76.com.

**VELTA 35 ANOS** \* álbum com 3 HQs de Velta, produção de Emir Ribeiro e Rubens Francisco Luccetti \* jan/2008 \* 96 pág. \* 160x230mm \* capa color. \* R\$ 14,00 \* Emir Ribeiro - C.P. 10001 - Ag. Jaguaribe - João Pessoa - PB - 58015-350.

## OUTROS ASSUNTOS

**ANUÁRIO BRASILEIRO 2006** \* anuário de Literatura Fantástica, com artigos, resenhas, análises, entrevistas, ensaios, etc. \* 2007 \* 86 pág. \* A4 \* R\$ 30,00 \* **Marcello Simão Branco** - Av. Clara Mantelli, 110 - São Paulo - SP - 04771-180.

**O Documentário no Cinema Brasileiro** \* estudo feito por **Lúcio Vilar** e **Cecília Porto** \* 2007 \* 56 pág. \* 130x190mm \* capa color. \* **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

**MEGAROCK** \* entrevistas com as bandas **Cueio Limão**, **Ivory Gates**, **HQ de Cleuber Cristiano**, resenhas de demos, divulgações, etc. \* n° 48 \* fev/2007 \* 16 pág. \* A4 \* **Fernando Cardoso** - C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09951-970.

**O MENINO DO MAR** \* livro infantil escrito e ilustrado por **Wagner Passos**. \* 2007 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* **Wagner Passos** - R. Dr. Sérgio Daniel Freire, 234 - Cassino - Rio Grande - RS - 96205-290.

**MENSAGEIRO** \* jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, ilustrações, poemas, textos, divulgações, etc \* n° 179 \* jan/2008 \* 4 pág. \* A5 \* **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

**OUTRAS HISTÓRIAS** \* livro infantil com a história 'A Lamparina Mágica', com a Turma do Xaxado \* 2007 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40285-001.

**PORTAS PARA POESIA & PROSA** \* HQs de Bruno, poemas, textos, ilustrações, etc. \* n° 22 \* dez/2008 \* 4 pág. \* A5 \* **Bruno Santos** - R. Paulo VI, 362 - Carmo do Rio Claro - MG - 37150-000.

**ZINE MOSH** \* textos sobre as bandas **Caminos**, **Id**, **HQ de Cleuber Cristiano**, divulgações, dicas, etc. \* n° 9 \* fev/2008 \* 8 pág. \* A5 \* 2 selos de 1° p. \* **Carlos Bueno** - R. Joaquim Ulisses Sarmento, 469 - Campinas - SP - 13033-080.



## LITERATURA E POESIA

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA** \* n° 56 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

**CANÇÃO DESESPERADA** \* n° 3 \* **Junior Baladeira** - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 56200-000.

**CANGACEIROS** \* n° 1 \* **Kleide Keite** - R. 1° de Maio, 112 - Pernambuco - Salvador - BA - 41120-120.

**COTIPORÁ CULTURAL** \* n° 14 \* **Adão Wons** - R. Natal Turcatel, 79 - Cotiporá - RS - 95335-000.

**CULTURA TRASH ZINE** \* **Elizabeth Bathory** - R. Vitório Crispin, 613 - Nova Odessa - SP - 13400-060.

**ESCRITOS** \* n° 23 \* **Walmor Colmenero** - P. Nossa Senhora das Graças, 76/11 - São Vicente - SP - 11390-090.

**FALANDO A SÓS** \* n° 17 \* **Mauro Sousa** - C.P. 2030 - Santos - SP - 11060-970.

**FLOYD** \* n° 9 \* **Marcelle M.** - R. Prof. Eunice B. de Oliveira, 849/14B - São Paulo - SP - 05884-150.

**FOLHAS DE ATTITUDES** \* n° 14 \* **Walter Limonada** - R. Afonso Furtado de Mendonça, 891 - B. Jardim Silvina - São Bernardo do Campo - SP - 09791-000.

**O GARIMPO** \* n° 32 \* **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

**GOTAS DE SANGUE** \* n° 1 \* **José Nogueira** - C.P. 2921 - São Paulo - SP - 01032-970.

**GRITOS DE PAVOR** \* n° 2 \* **Michael Kiss** - R. Itapetinga, 1072 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31130-100.

**JORNAL MARINGAENSE** \* n° 115 \* **Ricardo Silveira Fingolo** - Av. Vital Brasil, 388 - Maringá - PR - 87035-220.

**O JORNALZINHO** \* n° 170 \* **Araci Barreto da Costa** - R. Anízio Pereira Rodrigues (antiga Rua 7), 761 - Quadra 27 - Apolo III - Itaboraí - RJ - 24800-000.

**LAMPÃO Junior Baladeira** - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 56200-000.

**LEIAMIGOS** \* n° 445 \* **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

**LETRAS SANTIAGUENSES** \* n° 73 - C.P. 71 - Santiago - RS - 97700-000.

**O LITERÁRIO** \* n° 571 \* **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

**MAU U.P.M.** \* n° 37 \* **Bertz** - R. Alcides Gardiano, 60 - Mauá - SP - 09340-576.

**MENSAGEIRO** \* n° 30 \* **José Alberto** - R. Dartagnan Tubino, 901 - Quaraí - RS - 97650-000.

**O MUNDO MÍGICA DA POESIA** \* n° 8 \* **Viviane Balau** - R. Gedeon Leite, 99 - Hípica - Porto Alegre - RS - 91787-770.

**NAÇÃO ZULU** \* n° 6 \* **Junior Baladeira** - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 56200-000.

**PARLEZ!** \* n° 7 \* **Jackson Farias Teixeira** - R. Jacamar, 55 - Belo Horizonte - MG - 30830-590.

**PAVÊ POESIA** \* n° 15 \* **Thiago Guimarães** - R. Manoel Silveira, 10 - Umuarama - Itanhaém - SP - 11740-000.

**POESIA PARA TODOS** \* n° 3 \* **Rômulo Ferreira** - R. Joaquim Méier, 747/201A - Rio de Janeiro - RJ - 20715-050.

**SÓ MEU GATO ME ENTENDE** \* n° 10 \* **Filipe Teixeira** - R. Ana Batista, 445 - Fortaleza - CE - 60341-360.

**VIDA E PAZ** \* n° 102 \* **Mauro Sousa** - C.P. 2030 - Santos - SP - 11060-970.

**A VOZ** \* n° 100 \* Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

## RECADOS

**Lari Franceschetto** envia aos seus correspondentes folheto poético com suas produções. - R. João L. Carvalho, 98 - Veranópolis - RS - 95330-000.

**Marcelo Dolabella Amorim** divulga seu novo endereço: R. Anapurus, 32, casa 1 - São Gabriel - Belo Horizonte - MG - 31980-210.

**Marcelo Miquelin** divulga seu endereço: C.P. 35 - São Caetano do Sul - SP - 09501-970 - mmiquelin@hotmail.com.

**Edson Gonçalo** avisa que o jornal "Bom Dia" de Jundiá tem uma coluna de divulgação de quadrinhos escrita por Daniel Vardi - daniel@hqmania.com.br.

**Ricardo Sena** comunica seu novo endereço e procura o n° 24 do jornal "A Música do Século" (sem o CD). - R. Olinto Vaz, 48 - Vila dos Anjos - Bagé - RS - 96415-510 - sena-rs@bol.com.br.

**Lio Guerra Bocorny** procura livros da coleção Terramare, Coleção Drácula, vários números das revistas "Epopéia", "Album Gigante", "Pequenina", "Romance Ilustrado", etc., álbuns de figurinhas da Vecchi, e várias outras revistas diversas. Quem quiser a lista completa, peça ao Lio. - R. Presidente João Goulart, 182 - Carazinho - RS - 99500-000.

**Alexandre Lobão** divulga seu sítio www.alexandrelobao.com e anuncia para este ano a publicação de seu primeiro romance, "O Nome da Águia".

**Cristiano Ferreira da Silva** divulga seu e-mail e fotolog: - exclegiuse@hotmail.com - http://fotolog.terra.com.br/chaotixbrasil.

**Roberto Del' Secchi** organiza o volume XVIII da **Antologia Del' Secchi**. - R. Prof. Nima Berger Gonçalves, 180 - Vassouras - RJ - 27700-000.

**Rogério Salgado** organiza o volume 2 de **Poetas En/Cena** - C.P. 836 - Belo Horizonte - MG - 30161-970.

# A CHORADEIRA DO QUADRINHO NACIONAL

Oliveira Jr.

## Tiras científicas

Washington Castilhos, do Rio de Janeiro (04/03/2008)

Quando se fala em Quadrinho Nacional, logo vem a frase: ninguém lê. Mas por que ninguém lê? A resposta é simples e dói: porque não tem – não consegue reproduzir – o Brasil real numa linguagem universal. O mundo quer ler nossa arte seqüencial, mas nossos autores não estão alfabetizados...

A HQ brasileira é de fácil reconhecimento: (a) herói grandão; (b) mulher bunduda; (c) temas moralistas pingando mel. Alguma coisa começou a mudar de uns tempos para cá, mas não é regra. Ou então com filosofia existencialista de depressão. Por que nossas HQs têm que ser metidas a intelectual ou com histórias com moral no final? Um saco sem fim...

Lado intelectual – Falta aos autores coragem de assumir o real e o cru desse Brasil tão conhecido por nós. Mas isso não ocorre talvez por medo ou por falta de testículos mesmo. Mas é hora de assumir nossa babaquice coletiva ou nossa sede de reconhecimento ou nossa tendência natural para a violência, afinal o mundo já sabe quem é o povo brasileiro: idiotas que criam monstros que ganham US\$ 123 milhões e marcam 2 gols por campeonato. Ou financiamos a criminalidade com nossos “cigarrinhos” de final de semana e depois fazemos uma passeata contra a violência. Ou então, moramos no morro e colocamos o nome nos filhos de Sullivan de Oliveira ou Stephany da Silva. Vamos assumir nos quadrinhos esse nosso lado intelectual?

A Choradeira – HQ nacional tem que parar de chorar e lamentar seu trágico destino: ai meu coração, ninguém me lê! Ai meu cu, ninguém distribui meus gibis! Ai minha Nossa Senhora, estamos sendo invadidos pelas HQs americanas! Sabe o que pensam os grandes empresários do mundo dos negócios? Não se preocupe em atacar o concorrente, mas em divulgar a qualidade de seu próprio produto. A grande sacada não é destruir, mas mostrar sua força também. Isso, trabalhar duro, colocar qualidade/criatividade em primeiro plano e deixar o mundo se fuder. O que é realmente bom, triunfa com certeza. Outra merda: HQ tem que dar lucro. Mentira! A arte não é para ganhar dinheiro, mas para mostrar sua cabeça ao mundo, abrir fronteiras. Se você está nessa para ganhar dinheiro, então se dedique ao tricô, bordado ou abra uma cantina. O dinheiro é uma consequência, não um objetivo. Se você está fazendo do money seu alvo na vida, está no caminho errado, meu irmão. Faça acontecer e no tempo certo tudo virá! Mais uma porrada (essa também dói em mim): ninguém está pedindo para você desenhar, então não lamente o seu destino.

Underground – A questão de quadrinhos independentes, à margem das grandes editoras, é outra novela que leva os chorões das HQs brazucas ao delírio e também, é claro, às lágrimas, mais uma fonte para esta choradeira. Todo mundo se classifica como independente e reclama do apoio como se isso ocorresse somente aqui, se esquecendo que nem o *underground* é nosso. Lá fora a luta é feroz e não é só brasileiro que guerreia com a Marvel. Só que a galera gringa não chora, mas vive de mangas arregaçadas. Eles se reúnem em grupos de amigos, criam cooperativas para distribuição, organizam eventos, mostras, concursos, etc. Veja só que loucura: cada membro de um grupo de artistas já é automaticamente um distribuidor de verdade em sua própria cidade, dedicando dois dias da semana para entregar as HQs nas bancas conhecidas. Isso é porrada, isso é *underground* (subterrâneo) de verdade.

Mas nem tudo está perdido. Um exemplo vindo da música aqui de São Paulo me mostrou que há, sim, gente que começa a acordar do marasmo. Três bandas iniciantes de rock fizeram algo surpreendente, prensaram CDs em conjunto, organizaram um festival para eles mesmos. Resultado: sucesso total em divulgação, vendas de CDs, DVDs e camisetas. Eu sei que muitos aqui lutam de verdade para que exemplos como esse ocorram no universo HQ nacional. Mas entra ano e sai ano e nada de peso acontece. Chega de Festival de Rock nos ensinando a trabalhar. Vamos montar nossos Festivais HQs para que todos sintam o poderoso cheiro de nossa arte seqüencial. É hora de secar as lágrimas na manga da camisa, arregaçá-la e ir à luta.

**Agência FAPESP** – Antes vistas como subliteratura, as histórias em quadrinhos podem ser um importante instrumento na divulgação científica e no ensino de ciências em salas de aula. A conclusão é da bióloga Cláudia Kamel, do Departamento de Inovações Educacionais do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), que analisou o potencial educacional de cerca de 400 histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica*, de autoria de Maurício de Sousa.

A proposta, feita para dissertação de mestrado, era verificar se gibis poderiam ser usados como subsídios didáticos para introduzir, elaborar e complementar conhecimentos científicos. “É preferível usar, como apoio, materiais que as crianças já lêem. Os quadrinhos são publicações acessíveis a grande parte da população, podendo, portanto, ser trabalhadas em contextos diferenciados, tanto em escolas públicas como nas particulares”, disse.

Segundo o estudo, intitulado *Ciências e quadrinhos: explorando as potencialidades das histórias como materiais instrucionais*, as publicações escolhidas contemplam os três grupos temáticos que são trabalhados nas aulas de ciências naturais do ensino fundamental brasileiro, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): ambiente; corpo humano e saúde; e ciência e tecnologia. Das 392 revistas da *Turma da Mônica* analisadas (que incluem títulos dos personagens Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali e Chico Bento), 274 apresentavam referências aos tópicos em questão, sendo o tema “ambiente” o mais citado (em um total de 162 gibis). “Muitos têm a percepção de que a tecnologia está estritamente ligada aos artefatos de última geração da atualidade, e não a todos os artefatos desenvolvidos para a melhoria da condição de vida humana”, disse Cláudia. Segundo ela, as histórias do Piteco, o homem das cavernas criado por Maurício de Souza, mostram o uso da tecnologia – e sua origem – de forma clara. “O tapape do Piteco representa um instrumento que possibilitou ao homem caçar e garantir sua subsistência. O abridor de latas é um desses instrumentos. Então, a partir do tapape, podemos estimular as crianças a pensar e a enumerar esses artefatos até os dias atuais”, sugeriu. Hábitos de higiene e de alimentação também podem ser trabalhados. “Em uma história do Rolo, por exemplo, a questão da automedicação é abordada. Os quadrinhos não têm a pretensão ou o compromisso de formar conceitos: as crianças constroem padrões de certo e errado”, observou. Para a bióloga, a aversão do Cascão por tomar banho e o mau hábito da Magali em comer demais despertam o senso crítico da criança. “As histórias do Cascão podem trazer para a sala de aula um contraponto. O fato de a Magali comer demais permite discutir o que pode ser uma dieta saudável”, disse.

Cláudia resalta que pelo menos 20 competências cognitivas são acionadas durante a leitura de uma história em quadrinhos, entre as quais a perspectiva e a profundidade. “Em um quadrinho, dois personagens podem estar desenhados em um só plano, mas as crianças sabem quem está mais próximo ou mais distante. A leitura dos quadrinhos, assim como em qualquer outro tipo de leitura, não é meramente uma leitura linear sujeita somente a um único tipo de interpretação. Nesse sentido, eles podem levar seus leitores a ampliar seus conceitos de compreensão de ambientes diversos”, afirmou. Ao analisar a forma com que os autores de livros didáticos de ciências utilizam tiras e histórias em quadrinhos para introduzir ou complementar tópicos curriculares dessa disciplina no ensino fundamental, a pesquisa também destaca que a utilização de quadrinhos nessas coleções de livros ainda é fraca ou simplesmente não ocorre. “A pesquisa evidenciou que nos livros didáticos de ciências naturais analisados essa linguagem ainda é muito pouco explorada, o que nos conduz a pensar em estudos posteriores acerca de sua aplicabilidade como elemento articulador em aulas”, disse Cláudia. A pesquisadora do IOC lembra que, em décadas passadas, os quadrinhos eram vistos como formas de promover a preguiça mental de seus leitores. “Atualmente, constata-se, cada vez mais, que a linguagem deles pode e deve ser utilizada não somente para entreter os leitores, como também – ainda que de forma indireta – para promover e desenvolver competências cognitivas por meio do processo de conclusão e abstração”, afirmou.

# 24º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

Edgard Guimarães

A entrega do 24º Prêmio Angelo Agostini, em comemoração ao Dia do Quadrinho Nacional, este ano, foi realizada no dia 16 de fevereiro no auditório do Senac Lapa Faustolo, na Rua Faustolo nº 1347.

Embora não tenha havido espaço para exposição dos trabalhos dos homenageados e nem espaço para os editores independentes venderem suas revistas, o evento teve boa participação do público, praticamente lotando o auditório.

Às 13h15 começou a programação com a exibição do desenho animado "Piconzé", realizado por Ippe Nakashima em 1972-73. Uma ótima oportunidade de ver esta animação, realizada com raça e coragem por Ippe, imigrante japonês que se encantou com o folclore brasileiro. Após a exibição, às 14h40, houve uma palestra com Istuo Nakashima, filho do autor, que contou detalhes da produção do filme. Worney distribuiu para a platéia uma cópia do anúncio original do filme, feito na forma de história em quadrinhos.

## PICONZÉ

UM HEROI TODO SEU... BRASILEIRINHO!



UM DESENHO ANIMADO COLORIDO!

Às 15h30 começou um debate sobre adaptações de obras literárias para os quadrinhos, com a participação de Bira Dantas, Marcatti, André Diniz e Laudo Ferreira Jr. Bira já produziu para a Escala Educacional a adaptação de "Memórias de um Sargento de Milícias" e prepara para a mesma editora uma adaptação de "Dom Quixote". Marcatti produziu para a editora Conrad o álbum "A Relíquia" baseado no livro de Eça de Queiroz. André Diniz prepara 12 edições para a Escala, 4 de História do Brasil, 4 de História Geral e 4 de Filosofia. Entre elas, "Cândido" de Voltaire e "A Utopia" de Thomas More, ilustrados por Antonio Eder, "Elogio da Loucura" de Erasmo, ilustrado por Laudo, e "O Príncipe" de Maquiavel, ilustrado por Daniel Brandão. Laudo também está adaptando "Os 10 Dias que Abalaram o Mundo" de John Reed e o livro "Os Sonhos Não Envelhecem" de Márcio Borges para o sítio de Memória do Clube da Esquina. Houve várias perguntas aos participantes, destacando a de Márcio Latino sobre se há benefício quando a editora dá total liberdade na adaptação.

Às 16h30, os editores independentes presentes fizeram a divulgação de seus trabalhos. Subiram ao palco os produtores da revista "Menino Caranguejo"; Leonardo Melo, editor de "Quadrinhópole"; Márcio Latino, do "Jornal Graphic"; Edgard Guimarães, autor de "Ju & Jigá", divulgando também outras produções da editora Marca de Fantasia, Will, para falar do selo Quarto Mundo, etc.

Às 17h, Worney fez sorteio de algumas edições para o público presente, fez os agradecimentos, registrou os falecimentos de Armando Sgarbi, Ivan Washth Rodrigues e Oscar Kern, e deu início à entrega dos prêmios.

O troféu de 'Melhor Roteirista' foi entregue por Márcio Latino a Anita Costa Prado. Omar Viñole entregou o de 'Melhor Desenhista' para Laudo Ferreira Jr. Vasqs e Floreal foram chamados para entregar a Márcio Baraldi o troféu de 'Melhor Cartunista'. Na categoria 'Melhor Lançamento', Clay Fabiano entregou o troféu à equipe de produção da revista "Menino Caranguejo". Edgard Guimarães entregou o troféu de 'Melhor Fanzine' ao representante enviado por Sérgio Chaves, ganhador com o "Justiça Eterna". Will entregou para Mateus, filho de Eloy Pacheco, o troféu "Jayme Cortez", pelo trabalho de divulgação do quadrinho nacional feito no sítio "Bigorna".

A homenagem aos Mestres do Quadrinho Nacional começou com a entrega de uma Medalha Especial a Primaggio, representando José Evaldo de Oliveira, falecido recentemente. Na seqüência, os demais mestres homenageados foram Salatiel de Holanda, que recebeu a medalha de Tony Fernandes; Aníbal Barros Cassal, representado por Edgard Guimarães; Fernando Dias da Silva, representado por Álvaro de Moya; Antônio Luiz Cagnin, cuja medalha foi entregue por Bira Dantas; Ofeliano de Almeida, representado por André Diniz; e Diamantino da Silva, que recebeu a homenagem de Primaggio.

Após a premiação, com a sessão encerrada, os presentes ainda permaneceram no local, conversando, reavivando os contatos, sendo apresentados uns aos outros. Além dos mencionados, compareceram ao evento várias pessoas como Luigi Rocco, Joás Lima, Antônio Armando Amaro, Edson Gonçalves, Márcio Nicolosi, Noboyushi Chinen, Dona Edna, viúva de Jayme Cortez, e dois netos, Salvador, Cadu Simões, Jozz, Olliveira Jr., Jerônimo Souza, e tantos outros.



Márcio Latino, Anita Costa Prado e Edgard Guimarães.

# ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EXCERTO

ATUALMENTE, A HISTÓRIA EM QUADRINHOS TEM SEU VALOR RECONHECIDO ENTRE ESTUDIOSOS, COMO FERRAMENTA VALIOSA DE ENSINO.

MAS A SITUAÇÃO JÁ FOI BEM DIFERENTE.



PRINCIPALMENTE NAS DÉCADAS DE 1940 E 50, NOS EUA, E TAMBÉM NO BRASIL, AS REVISTAS DE QUADRINHOS FORAM PERSEGUIDAS POR PROFESSORES, PAIS E RELIGIOSOS, COMO UMA INFLUÊNCIA PERNICIOSA PARA A JUVENTUDE.



EM MAIOR OU MENOR GRAU, HOUVE CAMPANHAS CONTRA OS QUADRINHOS, CHEGANDO ATÉ A MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS DE QUEIMA DE GIBIS NAS RUAS. HOVE MOTIVOS CONCRETOS PARA ESTAS PERSEQUIÇÕES.



A LETURA MAIS ATRAENTE DOS GIBIS CERTAMENTE DESVIAVA A ATENÇÃO DOS LIVROS ESCOLARES E RELIGIOSOS, TRAZENDO PREOCUPAÇÃO AOS PROFESSORES, PADRES E, POR INFLUÊNCIA, AOS PAIS!...



É BOM LEMBRAR QUE OS GRANDES JORNALIS NORTE-AMERICANOS USARAM OS SUPLEMENTOS DE COMICS PARA VENDER MAIS AOS SEMI-ANALFABETOS, DAÍ O ESTIGMA DE SUB-LITERATURA QUE OS QUADRINHOS TÊM ATÉ HOJE.



ALÉM DISSO, O CLIMA DE GUERRA FRIA DA ÉPOCA ESTIMULAVA A DESCONFIANÇA DE QUE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA ERAM VEÍCULOS PARA A CORRUPÇÃO DOS JOVENS.







